Apatia entre os arrudistas

Dante Accioly

Da equipe do Correio

A acareação de ontem não empolgou os *currais* eleitorais de José Roberto Arruda. Moradores de Taguatinga e Ceilândia — redutos do ex-tucano — acompanharam a sessão do Conselho de Ética com descaso. Conferiram a transmissão como quem assiste ao um filme maçante na sessão da tarde na TV. Foi um tal de “tanto faz como tanto fez” de dar dó.

O comerciante Carlos da Silva Lima que o diga. Ele tem 40 anos e é conhecido como Carlitos — o dono do bar mais sortido da QNP 17, em Ceilândia Norte. Lá se vende de tudo: cerveja gelada, cachaça branca, cachaça amarela, refrigerante e salgadinho. Para chamar a atenção dos clientes, uma tevê de 14 polegadas repousa sobre a prateleira.

Entre um cliente e outro, Carlitos conferia o depoimento de José Roberto Arruda na telinha. “Não tô preocupado com isso, não. Ninguém vai lembrar de painel eletrônico amanhã. Tenho muita coisa mais séria para resolver na minha vida”. E tem mesmo. Quando chega um cliente, Carlitos dá as costas para a acareação: precisa servir outra dose de cachaça.

O comerciante deu o voto a José Roberto Arruda e jura que não se arrependeu. “Se ele se candidatasse para governador, votava nele de novo”. Carlitos foi um dos 39.686 eleitores de Ceilândia que votaram no ex-tucano nas eleições de 1994.

A 8ª Zona Eleitoral — da qual Ceilândia faz parte — garantiu a terceira maior votação de José Roberto Arruda. Taguatinga e Asa Sul foram responsáveis por 59.720 e 41.579 votos, respectivamente. O ex-tucano foi eleito com 301.194 votos.

A estudante Simone Rocha da Silva acompanhou alguns trechos da acareação num quiosque de Taguatinga. Enquanto aguardava o marido chegar do trabalho, viu José Roberto Arruda jurar que Antonio Carlos Magalhães sabia da violação do painel eletrônico. “Mas não sou muito ligada em política, não. Política para mim é ir votar de quatro em quatro anos”, desdenhou.

Em 1994, ela escolheu José Roberto Arruda para uma vaga no Senado. Em 1998, optou por Luis Estevão. “Se a gente vota num, é ruim. Se vota no outro, é a mesma coisa. A gente não tem muita escolha, né?” Simone só tem 24 anos. São muitas as eleições que ainda vêm pela frente.

De volta para Ceilândia. Lá há um técnico em eletrônica que gosta de ser chamado pelo sobrenome: é Campos Dias e só. Ele tem 38 anos e se diz “muito amigo” do senador José Roberto Arruda. “Já conversei muito com ele. Sempre voto no Arrudão, e ele gosta de mim”, confia com certo orgulho.

Campos Dias tem uma eletrônica na QNP 13 de Ceilândia e acompanhou a acareação entre os senadores e a ex-diretora do Prodasen em uma das 20 tevês que estavam na loja para manutenção. Enquanto sintonizava o equipamento, afirmava com segurança: “Votei nele e não tô arrependido. Mas acho que Arruda deveria renunciar para se candidatar no ano que vem”.

Há quem discorde. O técnico de teleprocessamento Humberto César de Carvalho defende a cassação dos senadores envolvidos na violação do painel eletrônico. Ele tem 32 anos e mora com a família em Taguatinga.

Na tarde de ontem — antes de ir para casa —, Humberto deu uma passadinha no barzinho mais próximo para tomar uma dose de pinga. Na tevê do bar, passava acareação em vez de novela. Ele dispara: “José Roberto Arruda e Antonio Carlos Magalhães mentiram. Se não conseguem respeitar o Senado, não têm condição de estar lá”.